

Governo Regional atribuiu, este ano, 25 mil euros ao Festival Literário da Madeira

# Web diminui a capacidade de termos «um vagar interno»

## LITERATURA

Cláudia C.Sousa

claudiasousa@jm-madeira.pt

**Pepetela e Ondjaki discutiram ontem a frase «Queremos transformar o mundo e somos incapazes de nos transformar a nós próprios».**

A frase do autor angolano Pepetela «queremos transformar o mundo e somos incapazes de nos transformar a nós próprios» serviu de mote para dar início a quatro dias de reflexão e debate em torno da temática Literatura e a Web - entre o medo e a liberdade, na sétima edição do Festival Literário da Madeira, organizado pela Associação ECA - Eventos Culturais do Atlântico, que decorre em vários pontos da ilha até sábado, dia 18 de março.

Pepetela e Ondjaki, dois escritores angolanos de gerações distintas, ambos licenciados em Sociologia - e ambos com vontade de transformar o mundo, através da literatura - sentaram-se, ontem, no Teatro Baltazar Dias, para conversar sobre o mote deste certame. O debate foi moderado por Fernando Alves, o maior nome do jornalismo radiofónico português, também ele um sonhador e um crente na mudança do mundo através da palavra, principalmente quando proferida no labirinto das ondas hertzianas.

Ondjaki referiu, no início do debate, que a vida moderna, repleta de estímulos oriundos da web, tira-nos o tempo para criar



Pepetela e Ondjaki, numa conversa moderada pelo jornalista Fernando Alves, deram início, ontem, ao FLM.

«um vagar interno» que permita a contemplação e a introspeção da vida quotidiana. É também devido a esta rapidez e imediatismo da modernidade que, por vezes, Pepetela não consegue seguir, de perto, os novos escritores que surgem no panorama da literatura africana. Ainda assim, o escritor, que esteve na fileira da frente na luta pela libertação angolana, em Cabinda, admite que faz um esforço para acompanhar «novos autores e autores novos», sobretudo porque eles ainda não estão «cansados» de tentar transformar o mundo, que teima em não se modificar, ele próprio, na sua essência mais profunda.

### DISCURSOS INSTITUCIONAIS

A secretária regional da Inclusão e Assuntos Sociais, em representação do Governo Regional, disse ontem, aquando

**“ Pepetela tenta seguir os «novos autores e autores novos», porque eles não estão «cansados» de tentar transformar o mundo.**

da sessão de abertura do Festival Literário da Madeira, que a «cultura é um bem precioso dos nossos dias», essencial para que um povo se olhe a si próprio, assim como permite olhar e conhecer melhor o outro. «É um modelo de desenvolvimento das sociedades», sendo a Cultura, nas palavras de Rubina Leal, um elemento que cria «ligações e redes» na sociedade civil.

Neste sentido, o Governo Regional atribuiu 25 mil euros para a sétima Edição do Festival Literário da Madeira.

Já Paulo Cafó, presidente da Câmara Municipal do Funchal, por seu turno, afirmou que acredita na força das palavras e na força da Cultura enquanto arma de (r)evolução e transformação de um povo.

«Acredito que é possível, através da palavra e das ideias, revolucionar e transformar o mundo.

Entre a liberdade e o medo, que venha a liberdade sempre em primeiro lugar. Este debate que aqui vai ocorrer, nestes dias, é essencial para podermos transformar a sociedade em que vivemos. Quando digo transformar não é apenas a importância cultural mas também social e política».

O edil lembrou, ainda, que passaram pelo Teatro Municipal Baltazar Dias, no ano passado, 48 mil pessoas. «Aumentámos os apoios à Cultura oito vezes desde 2013 até 2016. A Cultura é, na Câmara do Funchal, a área que tem mais apoio associativo», referiu, lembrando a importância da Madeira assumir-se enquanto destino de atração cultural.

«É um factor de reabilitação e revitalização urbana», além disso «o turismo cultural não depende da sazonalidade», evidenciou Paulo Cafó. JM